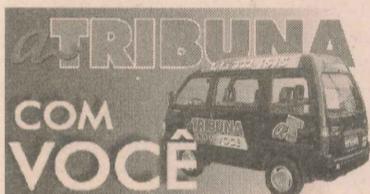


Lugar de muitas ostras e do padre Anchieta

ELIZABETH NADER/AT

No século XVI, o jesuíta chegou à região chamada de Reritiba, habitada por 6 mil índios



A estátua de Anchieta se transformou em símbolo do município e ponto turístico

O município de Anchieta, que possui excelentes praias, no Sul do Espírito Santo, é privilegiado historicamente. Seu primeiro "capítulo" foi escrito pelo beato José de Anchieta, juntamente com cerca de 6 mil índios que habitavam o lugar, no século XVI.

Em 1565, o jesuíta deu início à povoação da então aldeia de Reritiba, que em tupi significa "lugar de muitas ostras". Era a maior aldeia da costa, abrigando índios das diversas tribos que vagavam pela região.

De acordo com o escritor Gabriel Bittencourt, em seu livro "Anchieta e a obra jesuítica no Espírito Santo", a aldeia era o grande projeto do padre, que participou até 1597 (ano de seu falecimento) dos empreendimentos jesuíticos na terra capixaba, evangelizando cerca de 12 mil pessoas com sua obra.

Reritiba tem uma história pacífica, só afetada por algumas

doenças. A atividade dos jesuítas em Reritiba durou dois séculos, já que começou antes da fundação da aldeia, pois o lugar entrava no campo da ação missionária de Vitória, onde chegaram os jesuítas em 1551.

No dia 14 de fevereiro de 1761, depois da saída dos padres da região, deu-se ao lugar o nome de Benevente, o mesmo de uma vila portuguesa.

Os índios tupinambás ganharam seis léguas de terras. O nome Benevente atualmente mantém-se apenas no rio, que passa pela antiga aldeia, hoje cidade de Anchieta.

Padres vindos da aldeia de Reritiba subiam o rio Benevente para dar assistência aos arraiais que então se formaram e terminaram por monopolizar os tra-

balhos e a policionar a área de extração do ouro.

Uma passagem marcante na vida do beato Anchieta aconteceu no dia 15 de agosto de 1590. Neste dia, foi levada para a igreja de Reritiba a imagem de Nossa Senhora da Assunção.

Na ocasião foi realizada uma pomposa festa com direito a auto, que foi assistido por muitas pessoas. No auto, Anchieta proclamava a fé e o catolicismo, convidando a Virgem Maria a tomar posse da aldeia e ali permanecer, depois da expulsão do diabo, que queria convencê-la do contrário.

De Reritiba - hoje Anchieta - só restam a Igreja, dedicada à Nossa Senhora da Assunção, a ala Leste, uma parte das alas Sul e Oeste da residência dos jesuítas.

Museu e santuário contam história

Passar por Anchieta, no Sul do Estado, e não visitar o Santuário Nacional Padre José de Anchieta é como ir ao Rio de Janeiro e não conhecer o Cristo Redentor. O santuário é parada obrigatória para quem gosta de história e também para os mais religiosos.

Construído há mais de 400 anos, abriga a Igreja Nossa Senhora da Assunção, além de um museu de arte sacra e arqueologia. O museu exibe peças de grande valor histórico e ainda o quarto onde o beato Anchieta passou os últimos anos de sua vida.

É lá que se encontra um pedaço do osso da tíbia do beato e cópias de documentos importantes como monografias, cartas, sermões, gramática da língua tupi e poema da Virgem, com 5.786 versos latinos, alguns escritos na areia pelo padre.

Também podem ser vistas cópias da certidão de nascimento

de Anchieta e de todos os documentos que integraram seu processo de beatificação.

Entre as obras de arte estão uma imagem em madeira de Santana com Maria Menina, que, diz a tradição, foi esculpida pelos aborígenes catequizados pelos jesuítas na aldeia de Reritiba no século XVI.

Fazem parte do acervo, ainda, moedas comemorativas dos 400 anos de morte do beato, objetos e vestuários utilizados nas cerimônias da Igreja Católica e que pertenceram à Igreja Nossa Senhora da Assunção.

Segundo o padre Djaílton Pereira da Silva, diretor do museu, somente este mês foram recebidas por 8 mil visitantes. "A tendência é aumentar este número", afirmou.

A Igreja Nossa Senhora da Assunção, construída no século XVI, tem as mesmas paredes erguidas por Anchieta e pelos ín-

dios, com pedras e blocos de recifes, sobre argamassa de cal, de madeira e óleo de baleia.

A pia batismal, maravilhoso trabalho de arte indígena, serviu ao venerado jesuíta, que nela batizou milhares de índios. O que mais chama a atenção é o fato de a igreja possuir três naves.

Este modelo não é um exemplo muito comum no Brasil e, no caso de igrejas da Companhia de Jesus, é exceção, que só se repete na Igreja de São Pedro da Aldeia, em Cabo Frio, Rio de Janeiro.

O Santuário (Igreja e Museu) está com um horário de funcionamento especial para o verão. Fica aberto de segunda a sábado, das 9 às 19h30, e aos domingos das 9 às 19 horas. Para entrar, o visitante paga a quantia simbólica de R\$ 0,50. O museu está localizado no centro de Anchieta.

QUEM FOI O BEATO

José de Anchieta chegou ao Brasil em 1553, na caravana do Segundo Governador Geral do Brasil, Dom Duarte da Costa, juntamente com 260 pessoas, muitos jesuítas e um grupo de meninas órfãs para servirem de mulheres aos colonos portugueses.

Anchieta nasceu em 19 de março de 1534, em São Cristóvão da Laguna, na Ilha de Tenerife, a maior das Ilhas Canárias (Espanha).

Aos 14 anos (1548), matriculou-se no Colégio das Artes, anexo à Universidade de Coimbra (Portugal). Ele era chamado de "Canário de Coimbra" por lá.

Em 25 de janeiro de 1554, ajuda a fundar o Colégio São Paulo, numa humilde e frágil palhoça. A partir daí nasce a cidade de São Paulo.

Em 1566, ordenou-se sacerdote e fundou a Aldeia de Reritiba (atual Anchieta) e Guarapari. Em 1587, apesar de morar em Reritiba, era superior do Colégio São Tiago, na Ilha de Vitória. Em 19 de maio de 1597, já muito doente, faz sua última viagem saindo de Vila Velha (Praia do Ribeiro), pois queria morrer em Reritiba.

No dia 9 de junho de 1597, Anchieta morreu aos 63 anos de idade, sendo 44 anos de Brasil.

Três mil índios transportaram o corpo do beato. Ele foi velado nas igrejas de Guarapari e Vila Velha e seu corpo enterado na Igreja de São Tiago, anexo ao Colégio da Companhia de Jesus.

Em 1609, seus ossos foram trasladados para a Igreja do Colégio da Bahia e em 1617 tem início o processo de beatificação e canonização do Padre Anchieta.

Em 1736, o Papa Clemente XII declarou Padre Anchieta "venerável" e em 1773, com a supressão da Ordem dos Jesuítas, é suspenso o processo de beatificação e canonização. Somente no dia 22 de junho de 1980, o Papa João Paulo II beatificou o padre.

Fonte: Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta (Abapa) e livro "Anchieta: repassando os passos", de Vera Maria da Penha